

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Giulia Bárbara Peruchi Fernandes

Kamila de Souza da Silva¹

Grace Kelly da Silva Dourado²

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem

²Mestre em Enfermagem – Docente Multivix – Serra

RESUMO

Introdução: O leite é um meio de proteção contra diversas doenças e infecções, o leite materno sendo ofertado de forma correta obtém melhor qualidade de vida para o bebê, o enfermeiro tem participação fundamental neste momento, pois possui habilidades e técnicas essenciais para uma amamentação saudável e sem riscos, para mãe e filho, sendo assim essa parceria entre o profissional e a figura materna, se torna indispensável. **Objetivo:** O intuito da pesquisa é descrever a importância do leite materno, juntamente com o papel do profissional de enfermagem, no auxílio das mães em um momento tão significativo que é amamentar seu bebê. **Método:** É uma revisão da literatura, o referencial bibliográfico foi desenvolvido com artigos já elaborado, constituído principalmente de revistas e artigos científicos, e o período de coleta de dados foi de março a junho de 2024. **Resultados:** Através da análise dos estudos observou-se a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, tanto no pré-natal, como no pós-parto. **Conclusão:** Conclui-se assim que, a atuação do enfermeiro da atenção básica onde a puerperia é atendida no momento do pré-natal, têm papel fundamental para modificar a realidade sobre aleitamento materno, através das informações desde o início do período gestacional e com o apoio emocional e orientações, possibilitando assim, maior autoconfiança na capacidade de amamentar, para que assim possam superar dificuldades.

Palavras-chaves: Amamentação; leite materno; enfermeiro; bebê; recém-nascido

1. INTRODUÇÃO

Estudos apontam que o leite materno reduz até 13% a mortalidade infantil, diminuindo casos de doenças em crianças menores de 5 anos, sendo assim limitando a cada ano que as mães amamentam até em 6% a chance de câncer de mama (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A amamentação representa um suporte fundamental para o crescimento saudável do bebê, envolvendo não apenas a transferência de nutrientes essenciais, mas também o estabelecimento de um vínculo profundo entre mãe e filho. Esse vínculo inicial é crucial e é fortalecido desde o primeiro contato na maternidade, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) aconselha que o aleitamento materno seja exclusivo, sem a introdução de alimentos sólidos ou líquidos nos primeiros meses de vida, para maximizar os benefícios para a saúde do recém nascido e da mãe, afim de evitar possíveis doenças ao recém-nascido ou a mãe (SILVA, *et al.*, 2021).

Além de ser uma prática natural, a amamentação é apoiada pela OMS devido aos seus múltiplos benefícios, que incluem o desenvolvimento imunológico e cognitivo do bebê. Estudos indicam que essa prática é vital para reduzir a mortalidade infantil, ao mesmo tempo que protege contra infecções e promove o bem-estar físico e mental da criança (COSTA, *et al.*, 2018; TELES *et al.*, 2017).

Durante a amamentação, emergem sentimento de insegurança e desesperança, tornando-se fundamental o papel do enfermeiro em fornecer orientações claras e práticas sobre aspectos técnicos como a livre demanda de amamentação, a ordenha manual, a posição correta do recém-nascido, a pega adequada e as repetições das mamadas. O enfermeiro deve estar equipado com habilidades e conhecimentos aprofundados para atender as diversas situações que podem surgir durante este período (COSTA *et al.*, 2018).

Contudo, apesar de parecer um ato instintivo, a amamentação pode apresentar desafios. Problemas como a insegurança materna e infecções mamilares podem surgir, potencialmente levando a um desmame precoce e prejudicando esse processo vital (COSTA, *et al.*, 2018).

Neste contexto, a atuação do enfermeiro torna-se indispensável. Esse profissional desempenha um função crucial ao fornecer orientações adequadas e técnicas de aleitamento durante as consultas pré-natais e no pós-parto, facilitando a

transição da mulher para a maternidade e assegurando uma experiência de amamentação saudável e prazerosa (COSTA, *et al.*, 2018).

Dessa forma, o enfermeiro emerge como um pilar central no planejamento de educação em saúde, acompanhando as mães desde a gravidez até o período pós-natal, preparando-as para os desafios da amamentação e contribuindo significativamente para a redução de complicações potenciais. Este acompanhamento contínuo e qualificado é essencial para garantir que o processo de amamentação seja tão benéfico e enriquecedor quanto possível (TELES,*et al.*,2017). Diante da problemática apontada, a pergunta norteadora do estudo é: Como a atuação do enfermeiro contribui na assistência do aleitamento materno durante o período gestacional?

O objetivo do artigo é analisar o papel do enfermeiro na assistência do aleitamento materno na prevenção do desmame precoce.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas Essenciais e Cuidados Integrados na Amamentação

A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno é multidimensional e essencial, abrangendo desde a preparação pré-natal até o acompanhamento pós parto. A importância do suporte durante o pré-natal é destacada pela estratégia de disseminar informações sobre os benefícios do leite materno, visando diminuir as complicações pós-parto e evitar o desmame precoce, um problema frequentemente causado pela falta de informação adequada (COSTA *et al.*, 2018).

O Ministério da Saúde, em 2015, ressaltou que os profissionais de saúde, além de possuírem conhecimentos técnicos sobre aleitamento materno, devem ser eficazes na comunicação com as gestantes. O aconselhamento em amamentação é crucial nesse processo e vai além de simplesmente instruir; ele envolve a compreensão das experiências, sentimentos e preocupações das mães. Esse aconselhamento deve ser empático e personalizado, incentivando as mães a expressarem suas dúvidas e inseguranças, criando um ambiente de confiança e suporte. Essa abordagem não só

fortalece o vínculo mãe-enfermeiro, como também contribui para uma experiência de amamentação mais bem-sucedida e prolongada.

A amamentação é um processo crucial para a saúde e desenvolvimento do bebê e requer uma abordagem detalhada para assegurar sua eficácia. O Ministério da Saúde do Brasil enfatiza a importância da amamentação de livre demanda, onde o recém-nascido deve ser alimentado entre oito a doze vezes por dia. Essa prática, especialmente nos primeiros meses de vida, é essencial para o desenvolvimento adequado do bebê e para garantir que se alimente conforme necessário, sem restrições de horários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Um componente crítico durante o pré-natal é o exame das mamas. Este procedimento ajuda a identificar possíveis complicações que podem exigir intervenção imediata após o nascimento, como mamilos invertidos ou planos, que podem dificultar a amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A técnica de pega correta é fundamental para uma amamentação bem-sucedida. Ensina-se que o bebê deve abocanhar não apenas o mamilo, mas também uma boa parte da aréola. Isso facilita que o mamilo toque o palato do bebê, o que é essencial para uma sucção eficaz e conseqüentemente, uma boa produção de leite (URBANETTO, *et al.*, 2018).

A posição do bebê durante a amamentação é igualmente crucial; recomendase que o bebê esteja de frente para o peito, com o corpo alinhado e a cabeça e o tronco firmemente apoiados. A técnica de “C” para segurar a mama pode facilitar uma pega adequada, aumentando o conforto e eficácia da amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Intervenções impróprias como a introdução precoce de mamadeiras, outros leites ou mesmo água podem comprometer o aleitamento materno, dificultando a transição do bebê para o peito e aumentando o risco de desmame precoce (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Além disso, uma pega inadequada é uma causa comum de fissuras e traumas mamilares. O suporte contínuo do enfermeiro é vital para enfrentar essas dificuldades, fornecendo orientação e apoio necessários para tornar a amamentação uma experiência positiva para a mãe e o bebê (IOPP, *et al.*, 2021).

O cuidado com os seios é importante para um aleitamento bem-sucedido é recomendado massagens regulares, limpeza com sabão neutro para evitar

ressecamento, evitar o uso de pomadas sem orientação, utilizar escovas macias na aréola para fortalecê-la, exposição moderada à luz solar e a escolha de um sutiã de amamentação confortável (SILVA, *et al.*, 2021).

Podemos dizer que se tudo ocorrer de acordo com as explicações passadas pelos profissionais da saúde, tanto na questão da pega, como em todo o seu manejo, a amamentação será um sucesso, assim diminuindo qualquer chance de desmame precoce, e também algum tipo de lesão para as mães (ALEIXO, *et al.*, 2019).

Fatores como a maturidade emocional e psicológica, particularmente em mulheres são mães após os 21 anos de idade, bem como o apoio paterno durante o período de amamentação, são determinantes para o sucesso do processo. Estes elementos contribuem para uma orientação mais efetiva e um ambiente de suporte que facilita o aleitamento (ALEIXO, *et al.*, 2019).

Em resumo, o sucesso do aleitamento materno depende de uma série de fatores técnicos, emocionais e de suporte. A orientação contínua durante toda a gestação e o pós-parto é fundamental para cada gestante, com o objetivo fundamental de orientar o aleitamento materno e evitar o desmame prematuro.

2.2 Benefícios da Amamentação

O leite materno é alimento mais completo, suprimindo todas as necessidades da criança até os meses iniciais de vida, dispensando outros líquidos ou outras formas de alimentos, a não ser em casos seja necessário, não existindo outro suprimento que substitua o leite materno para crianças nessas de idade (COSTA, *et al.*, 2019)

Amamentação é de enorme eficácia para a saúde dos recém-nascidos, pois contribui na melhora de numerosos problemas, tais eles nutricionais, emocionais, imunológicos, e além disso, beneficia a própria saúde da mãe.

O aleitamento ajuda no desenvolvimento do bebê, tanto por suas características imunológicas e nutricionais, como por possibilitar a maturação da face, promovendo evolução das funções do sistema estomatognático (TELES, *et al.*, 2017).

O leite diretamente do peito aumenta a qualidade de vida das mães e dos bebês, sendo que amamentadas adoecem poucas vezes, onde ocorrem menor idas aos hospitais e uso de medicamentos, o que pode implicar em poucas faltas ao

trabalho dos pais, e menor gastos e situações de estresse (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

2.2.1 Tipos de Leite Materno

Os tipos de leites presentes na amamentação são, colostro, leite de transição e o leite maduro, colostro: nos dias iniciais de vida do bebê são produzidos, com aparência amarelada ou transparente onde contém proteínas e anticorpos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Leite de Transição: é produzido do sexto ao quinto dia, onde passa a fabricar um leite mais volumoso, sendo rico em gorduras e carboidratos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Leite Maduro: produzido por volta do vigésimo quinto dia, com aparência consistente e esbranquiçada. Composto por carboidratos, proteínas, gorduras.

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O aleitamento proporciona diversos auxílios para a mãe e o bebê, ele diminui as chances de alergias e infecções respiratórias colesterol alto, obesidade, diabetes, diarreia. Promovendo melhor formação bucal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Benefícios da mãe, auxilia na recuperação no pós-parto e diminui os riscos de hemorragia, ajuda a prevenir o câncer de mama e útero e acaba diminuindo o risco de doenças, como obesidade, hipertensão e depressão pós-parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O aleitamento materno envolve diversas características, como sociais e culturais, e sendo assim não pode ser considerado uma atividade simples. Precisa ser uma via de mão dupla, e a vontade, e a escolha da mãe tem que ser respeitada, para que assim possa se obter uma boa nutrição aos bebês. Por isso o ideal é que se comece quanto antes a conscientização e informação as mães para elas entenderem todo o processo e seus benefícios para ela e o bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O ato de amamentar não é algo automático, a mulher precisa aprender a amamentar e o bebê a ser alimentado, assim com o ajuda do profissional, e o apoio dos familiares, é o necessário para o sucesso da amamentação.

Comprovou que as inúmeras ações alcançam impacto positivo, sendo o apoio do profissional no pré-natal e na visita puerperal (SILVA, 2020).

O envolvimento do enfermeiro na assistência é indiscutível para fortalecimento do laço que se estende depois do nascimento do bebê e na saúde da mãe e da criança, reduzindo a probabilidade de serem consumidos outros tipos de alimentos antes do primeiro semestre de vida (SILVA, 2020).

2.3 Principais Causas do Desmame Precoce

Amamentar, embora possa parecer simples para observadores externos, é uma tarefa desafiadora para as mães, incluindo tanto aquelas que estão vivenciando essa experiência pela primeira vez quanto as que já passaram por ela anteriormente. Cada gestação traz suas particularidades e desafios únicos, exigindo um suporte personalizado do enfermeiro, que deve considerar não apenas as necessidades individuais da mãe, mas também o contexto familiar e social em que ela está inserida (SILVA *et al.*, 2020).

O desmame precoce é a falta do leite materno antes do tempo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mesmo com todas as comprovações dos benefícios da amamentação onde a sua interrupção está ligada diretamente a problemas econômicos, sociais e culturais, ou seja, o desmame representa uma grande dificuldade da saúde pública (NABATE, *et al.*; 2019).

Diversos fatores podem contribuir para o desmame adiantado, e um dos mais críticos é a falta de informação adequada sobre técnicas de amamentação. Muitas vezes, as mulheres não recebem orientação suficiente sobre como amamentar corretamente, o que pode levar a problemas como dor, fissuras mamilares e uma pega inadequada, aumentando o risco de desistência prematura (COSTA, *et al.*, 2018). Além disso, a percepção de insuficiência de leite é frequentemente relatada por mães como uma razão para introduzir substitutos do leite materno mais cedo do que o recomendado, apesar de muitas vezes essa percepção não corresponder à realidade (BOCCOLINI *et al.*, 2017).

A influência da família e da cultura também desempenha um papel fundamental. Em muitas culturas, há crenças e práticas tradicionais que desencorajam a amamentação exclusiva, promovendo o uso precoce de chás, papas e outros alimentos. Além disso, a falta de apoio do parceiro ou de outros membros da família pode desmotivar a mãe a continuar amamentando. A pressão social para que a mãe

se adeque a certos padrões estéticos ou retome rapidamente suas atividades sociais e profissionais também pode contribuir para o desmame precoce (ALEIXO *et al.*, 2019).

Outro fator determinante é o suporte social, tanto em termos de apoio familiar quanto comunitário. A pressão para usar substitutos do leite materno, seja por influência cultural ou pela promoção agressiva de substitutos comerciais, pode desencorajar as mães de continuar amamentando. Além disso, a falta de um sistema de apoio que encoraje e facilite a amamentação pode deixar a mãe isolada e menos propensa a buscar ajuda quando enfrenta dificuldades (NABATE *et al.*, 2019).

Uma questão impactante é o retorno precoce ao trabalho, que obriga muitas mães a impedirem o aleitamento exclusivo antes dos seis meses recomendados pela OMS. Frequentemente, isso ocorre devido à falta de condições apropriadas no local de trabalho para a extração e armazenamento do leite materno, um desafio que necessita de políticas de apoio mais robustas para garantir que as mães possam continuar amamentando enquanto retomam suas atividades profissionais (COSTA *et al.*, 2018).

Por fim, é crucial abordar essas barreiras de forma integrada, envolvendo profissionais de saúde, famílias e políticas públicas que apoiem efetivamente as mães no processo de amamentação. Ações como educação continuada sobre amamentação para a comunidade, criação de políticas de licença-maternidade mais extensas e apoio no local de trabalho são essenciais para reduzir a incidência de desmame precoce e promover a saúde infantil de maneira ampla e sustentável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

3. METODOLOGIA

Para compreender, o objetivo do presente estudo, a escolha foi de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter descritiva, exploratório e abordagem qualitativa de natureza básica sobre: O papel do enfermeiro no aleitamento materno.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Apolinário (2011) é uma pesquisa de análise cuidadosa e sistemática dos resultados e conclusões de outros estudos sobre um tópico, um estudo de revisão da literatura (ou revisão bibliográfica, como também são chamados) organiza, compara e sintetiza outras pesquisas, sendo útil quando um

pesquisador precisa realizar uma avaliação rápida de um determinado campo de estudo com o autor principal.

Parte integrante de qualquer pesquisa, geralmente incluída na apresentação do trabalho, financia a formulação de hipóteses e também serve como plataforma inicial para o desenvolvimento da pesquisa (APOLINÁRIO,2011).

Para selecionar os artigos, foram feitas uma breve leitura dos artigos, para se aproximar com o tema. As primeiras leituras foram feitas de forma exploratória, já que, foi feita uma leitura breve dos artigos para selecionar os mais próximos do tema.

Após a seleção dos artigos foram feitas uma leitura mais profunda e características para seleção de elegibilidade, foram título, ano, objetivo e metodologia, que atendessem os critérios de seleção.

A busca dos artigos ocorreu na base de dados, LILACS e BDNF da BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram considerados critérios de inclusão artigos e revistas em português que aborda a temática “promoção do aleitamento”, “benefícios da amamentação”, “dificuldades durante o aleitamento”,

“papel do enfermeiro”, que foram publicados no período entre os anos de 2015 a 2024.

A pesquisa foi constituída principalmente de artigos e revistas científicas, sendo que o intervalo de coleta de dados foi de março a junho de 2024, sendo selecionado artigos da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), da SciELO.

Foram excluídos trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra e não fizeram referência a importância da amamentação e ao papel do enfermeiro.

Etapas da Pesquisa:

Definição do Tema e Formulação da Pergunta Norteadora: Foco no papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno.

Estabelecimento dos Critérios de Elegibilidade: Inclusão de estudos publicados entre 2017 e 2024, em português ou inglês, acessíveis em texto completo e com relevância direta ao tema.

Seleção das Categorias e Coleta de Dados: Definição de categorias como técnicas de amamentação, desafios enfrentados pelos enfermeiros, e impacto das práticas de amamentação.

Análise dos Estudos Seleccionados: Avaliação detalhada dos estudos para identificar tendências, lacunas e consensos.

Discussão e Interpretação dos Dados: Comparação dos resultados com a literatura existente para determinar implicações práticas e teóricas.

Apresentação dos Resultados: Elaboração das conclusões e recomendações para práticas futuras e pesquisas.

Quadro 1- Componentes da pergunta de pesquisa, conforme anagrama de PICO,

| Acrônimo | Descrição | Componentes da questão |
|-----------------|------------------|--|
| P | População | Enfermeiros em unidades de saúde. |
| I | Intervenção | Estratégias e técnicas de suporte ao aleitamento materno |
| CO | Contexto | Unidades de Saúde |

Fonte: Autores

Estratégia de Coleta de Dados: Realizado através de bases de dados como PubMed, Scopus, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores como

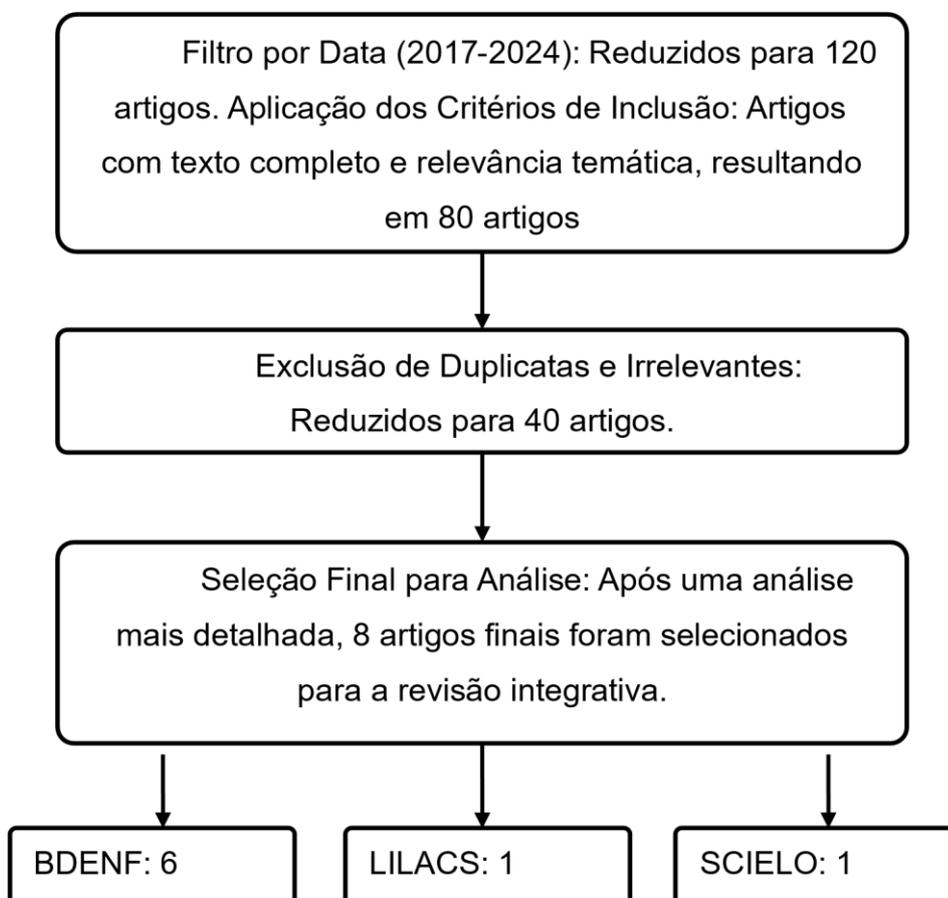
"Amamentação", "Aleitamento Materno", "Enfermagem", e "Suporte à Amamentação".

Critérios de Inclusão e Exclusão:

Inclusão: Artigos científicos, revisões sistemáticas, publicados entre 2017 e 2024, em português ou inglês, e disponíveis em texto completo.

Exclusão: Artigos fora do intervalo de datas, duplicatas, e estudos não focados explicitamente no papel do enfermeiro na amamentação.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos baseado nos critérios de inclusão e de exclusão conforme temática abordada.



Fonte: Autores

4. Resultados e Discussão

Quadro 2 – Características dos artigos escolhidos no recorte temporal de 2017 a 2024. Continua

| Autor/Ano | Título | Objetivo | Método | Resultados | Base de dados |
|---|---|---|---|---|---------------|
| Aleixo, T. C. S. E., Carleto, E. C., Pires, F. C., & Nascimento, J. dá S. G. (2019). | Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. | Identificar o conhecimento e analisar o processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. | Estudo descritivo, transversal, realizado no período de dezembro de 2016 a junho de 2017, em um hospital de Minas Gerais com 69 puérperas, por meio de um questionário que caracterizou conhecimento e orientação sobre a amamentação, analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences, segundo estatística descritiva. | Das participantes, 59,4% foram orientadas durante o pré-natal e 46,4% somente no ambiente hospitalar após o nascimento do bebê. Relacionado ao conhecimento, 73,9% das mães consideraram saber identificar se o bebê mamava corretamente e 78,3% não sabiam o que era aleitamento materno exclusivo. | BDENF |
| BOCCOLINI, C. S. et al.2017. | Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. | Atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde. | Utilizamos dados secundários dos inquéritos nacionais com informações sobre aleitamento materno (1986, 1996, 2006 e 2013) para a construção da série histórica das prevalências dos seguintes indicadores: aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses de vida (AME6m), aleitamento materno em menores de dois anos (AM), aleitamento materno continuado com um ano de vida (AM1ano) e aleitamento materno continuado aos dois anos (AM2anos). | As prevalências de AME6m, AM e AM1ano tiveram tendência ascendente até 2006 (aumentando de 4,7%, 37,4% e 25,5% em 1986 para 37,1%, 56,3% e 47,2% em 2006, respectivamente). Para esses três indicadores, houve relativa estabilização entre 2006 e 2013 (36,6%, 52,1% e 45,4%, respectivamente). O indicador AM2anos teve comportamento distinto – prevalência relativamente estável, em torno de 25% entre 1986 e 2006, e aumento subsequente, chegando a 31,8% em 2013. | SCIELO |
| Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, et al. 2018 . | Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. | Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação. | Trata-se de estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, cujos participantes foram 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2013 por intermédio de entrevista semiestruturada. | Na análise de conteúdo emergiram três categorias O apoio no manejo clínico do aleitamento materno perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto. | BDENF |

Fonte: Autores

Quadro 2 – Características dos artigos escolhidos no recorte temporal de 2017 a 2024. Continua

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|--------|
| COSTA, F. dos S. et al (2019). | Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. | Descrever a promoção da saúde para o aleitamento materno e refletir sobre sua importância no espaço da Estratégia de Saúde da Família, onde os contatos com a gestante são oportunizados. | Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que utilizou a revisão de bibliografia como base para discussão. A partir dos achados os resultados foram divididos em subcategorias, visando elucidar sobre a promoção do aleitamento materno na ESF e a importância do enfermeiro nesse contexto. | Os resultados foram agrupados em duas categorias, a primeira levantando dez obras a respeito da promoção do aleitamento materno e sua importância e a segunda sobre o enfermeiro na promoção do aleitamento materno no ambiente descrito. | LILACS |
| Iopp PH, Massafera GI, De Bortoli CF. 2023 | A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. | Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde. | Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. As participantes do estudo foram 13 enfermeiras atuantes na atenção básica. A coleta de dados ocorreu através de um formulário e foram analisados de forma descritiva pela frequência simples e confrontados com a literatura. | Foram observados com maior relevância a questão das orientações desenvolvidas pelo enfermeiro referente a amamentação. As principais intercorrências atendidas nas unidades são fissuras mamilares, dificuldade na pega e ingurgitamento mamário. A maioria das participantes relataram não possuir uma norma escrita sobre amamentação na unidade de saúde. | BDENF |
| Silva, L. S. et al (2020) | Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. | Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica. | Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 usuárias em período de lactação que estão cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A coleta de dados foi realizada no domicílio das mulheres, mediante entrevista, utilizando um instrumento semiestruturado. As falas foram transcritas na íntegra e os dados foram analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado sob CAAE 65820217.7.00005176. | Emergiram duas categorias temáticas Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno. | BDENF |

Fonte: Autores

Quadro 2 – Características dos artigos escolhidos no recorte temporal de 2017 a 2024. Continua

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--------------|
| <p>Teles, M. A. B., Junior, R. F. S., Júnior, G. G. S., Fonseca, M. P., & Eugênio, K.K. (2017).</p> | <p>Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família.</p> | <p>Compreender o conhecimento das mães atendidas em uma Estratégia Saúde da Família acerca do aleitamento materno.</p> | <p>Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma Estratégia Saúde da Família com nove mulheres. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado, em seguida, transcritos na íntegra e analisados a partir da Técnica de Análise do Conteúdo na modalidade Análise Categorial. Resultados: após a análise dos dados emergiram três categorias: conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo, benefícios do aleitamento materno exclusivo e fatores facilitadores e dificultadores para adesão ao aleitamento materno exclusivo.</p> | <p>Após a análise dos dados emergiram três categorias: conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo, benefícios do aleitamento materno exclusivo e fatores facilitadores e dificultadores para adesão ao aleitamento materno exclusivo.</p> | <p>BDENF</p> |
| <p>Urbanetto PDG, Costa AR, Gomes GC, Nobre CMG, Xavier DM, Jung BC de. 2018.</p> | <p>Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.</p> | <p>Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.</p> | <p>Realizou-se um estudo descritivo exploratório de cunho qualitativo. Participaram 11 puérperas de um Hospital Universitário do sul do Brasil. Os dados foram coletados por entrevistas e analisados pela técnica de Análise Temática.</p> | <p>Como facilidades verificaram-se a criação do vínculo entre a mãe e o bebê, o toque afetivo, a pega correta, a boa produção de leite e a praticidade de amamentar. Como dificuldades a necessidade de retornar ao trabalho, complicações como dor, fissuras no mamilo, demora na descida do leite, desconforto, ingurgitamento, o bebê ficar sonolento ou mamar várias vezes ou rejeitar a mama.</p> | <p>BDENF</p> |

Fonte: Autores

Desse modo, foram selecionados 8 artigos nas determinadas bases de dados de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão (figura 1), os quais foram lidos e analisados meticulosamente, separados por categorias para discussão e construção das categorias do estudo.

Assim, os resultados apresentados realçam a importância da atuação do enfermeiros na vida da mãe e do bebê durante todo o período da gravidez auxiliando no aleitamento resultando conforme descrito no Quadro 1.

Nesse sentido, a partir da leitura detalhada dos artigos (Quadro 2) foram realizadas discussões relevantes sobre os estudos e originaram-se três categorias referente ao tema aleitamento materno e o impacto na assistência do enfermeiro.

Categoria 1- As contribuições do enfermeiro durante o pré natal.

É importante que os enfermeiros desempenhem um papel ativo no pré-natal, fornecendo educação, aconselhamento e acompanhamento domiciliário para garantir um processo eficaz de amamentação. (ALEIXO, *et al.*, 2019).

Após o nascimento, o profissional auxilia na amamentação, cuidados com o recém-nascido e monitoramento do desenvolvimento do bebê. Eles também oferecem apoio emocional e educacional para ajudar as mães a se ajustarem à maternidade e a lidarem com quaisquer desafios que possam surgir. Em resumo, os enfermeiros desempenham um papel vital no cuidado holístico da mãe e do bebê, promovendo sua saúde e bem-estar em todas as fases. (ALEIXO, *et al.*, 2019).

O conhecimento da prática de amamentar ainda está abaixo das expectativas das administração públicas. Portanto, o enfermeiro é um profissional necessário, sua importância para a promoção assistência ao aleitamento materno junto a mãe propiciando o seu recebimento e a ação de ouvir, para que ela seja a responsável pelo cuidado, assim favorecendo a ação (COSTA, *et al.*, 2018).

Por isso, é necessário que o enfermeiro esteja devidamente capacitado, fornecer apoio completo e informação precisa às mães em todas as etapas do seu cuidado a saúde. Isso não só promove a confiança da puerpéra, mas também ajuda na tomada de decisões.

Categoria 2- A importância da rede de apoio familiar durante o período gestacional.

Para uma amamentação de sucesso, é fundamental uma rede de apoio, a participação familiar, para que a puerpéra sinta confiança e a amamentação seja um processo tranquilo e bem-sucedido, iniciado ainda na atenção pré-natal (IOPP, *et al.*, 2019)

O ambiente em que a mãe vive, seu núcleo familiar e o recebimento durante a gestação, repercute diretamente na visão sobre o aleitamento materno e estão de alguma forma ligados, o cuidado com a amamentação se inicia desde a primeira consulta, assim as chances de maior sucesso, quando existe o apoio da família, assim evitando o abandono precoce do aleitamento (SILVA, 2020, COSTA, *et al.*, 2019).

É essencial que o enfermeiro envolva a rede familiar da mãe para oferecer um apoio abrangente, minimizando as pressões que podem afetar a amamentação. Isso pode incluir educação sobre os benefícios da amamentação e como a família pode apoiar o processo.

Categoria 3 - Principais dificuldades que são enfrentadas pelas mães durante a gestação.

Amamentar é uma escolha da mãe que envolve uma série de fatores econômicos, culturais e psicológicos. O aprendizado da puerperia é importante relacionado às inúmeras situações que possam vir, mesmo não sendo garantindo mudança de atitude a respeito da amamentação. (TELES, *et al.*, 2017).

Em relação os obstáculos enfrentados pela gestante, descreve a necessidade da mulher voltar ao trabalho após a licença maternidade. A realização da amamentação associada ao trabalho envolve muitas dificuldades para as mulheres. Essa dificuldade resulta também em mitos sobre o aleitamento, da cultura, da falta de suporte ou da forma inadequada de se fazer a educação em saúde (URBANETTO, *et al.*, 2018).

Para as mães a dor e as fissuras no mamilo é uma das maiores dificuldades que possuem para amamentar. Sendo que as fissuras e o desconforto nas mamas são um dos motivos para deixarem de amamentar antes dos seis primeiros meses (URBANETTO, *et al.*, 2018).

Mesmo a mãe tendo técnica durante a prática e do benefício da amamentação, é necessário ao enfermeiro da unidade de saúde tenha o conhecimento profissional para abordar aspectos práticos como adequação da pega, as fissuras, e a volta no mercado de trabalho, entres outros que possam surgir. (TELES, *et al.*, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de pesquisas de revisão bibliográficas que foram realizadas observa-se a importância da atuação do enfermeiro no aleitamento materno a fim de orientar e ajudar as mães durante todo período gestacional, assim ocorrendo a diminuição da taxa de desmame precoce.

A realização desse artigo tornou possível verificar a superioridade do leite materno das demais formas de alimentação ao bebê durante os primeiros meses de vida, onde além dos favorecimentos para o recém nascido também trás diversos benefícios para a mãe, o apoio do enfermeiro e da família é crucial para a realização de um excelente pré natal e pós parto.

Conclui-se assim que, a atuação do enfermeiro da atenção básica onde a puerperia é atendida no momento do pré-natal, têm papel fundamental para modificar a realidade sobre aleitamento materno, através das informações desde o início do período gestacional e com o apoio emocional e orientações, possibilitando assim, maior autoconfiança na capacidade de amamentar, para que assim possam superar dificuldades.

Por fim, este estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada que envolva profissionais de saúde, políticas públicas e apoio familiar. Só assim será possível maximizar os benefícios da amamentação, promovendo saúde e bem-estar para as mães e seus bebês, e fortalecendo as bases para um desenvolvimento saudável das futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS

Aleixo, T. C. S. E., Carleto, E. C., Pires, F. C., & Nascimento, J. da S. G. (2019). Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 9, e59.

<https://doi.org/10.5902/2179769236423>

APOLINÁRIO, F et al. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2º Ed. ed. Local: Editora Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/>.

BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública*, n.

108, p. 1-9, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/S15188787.2017051000029>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019. pesquisa inédita revela que os índices de amamentação cresceram no Brasil.

<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisainedita-revela-que-indicesdeamamentacao-cresceram-no-brasil>

BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 2024 jan 19]. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Rev Fund Care Online*.

2018 jan./mar.; 10(1):217-223. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/21755361>.

2018.v10i1.217-223.

COSTA, F. dos S. et al (2019). Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. Rev. Rede cuid. Saúde ; 13(1): 44-58, 15/07/2019 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006281>.

lopp PH, Massafera GI, De Bortoli CF. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. Enferm Foco. 2023;14:e202344.DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>

Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê, Ministério da Saúde, 2022.<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/agosto/leitematernopassa-por-transformacoes-de-acordocom-cada-etapa-de-desenvolvimentodo-bebe>

MENDES, K, D, S.; et al. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.

Scielo. Florianopolis. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

NABATE, K.M.C.; et al. As principais causas do desmame precoce e os motivos que influenciam esta pratica. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. Distrito Federal – Brasil. v.1, n.4, p. 24-30. 2019

Teles, M. A. B., Junior, R. F. S., Júnior, G. G. S., Fonseca, M. P., & Eugênio, K.K. (2017). Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família. Rev enferm UFPE on line., 11(6), 2302-2308.

Silva LS, Leal NPR, Pimenta CJL, Silva CRR, Frazão MCLO, Almeida FCA.
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. Revista de
Pesquisa Cuidado é Fundamental Online 2020 jan/dez; 12:774-778. DOI:
<http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180>

Urbanetto PDG, Costa AR, Gomes GC, Nobre CMG, Xavier DM, Jung BC de.
Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar / Facilities
and difficulties found by mothers to breastfeed. Rev. Pesqui. (Univ. Fed.
Estado Rio J., Online) [Internet]. 2º de abril de disponível em:
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6060>